

---

## CONCLUSÃO

O presente estudo, inserido no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação, Área de Especialização de Educação e Formação de Adultos, contribuiu para o conhecimento e aprofundamento da problemática da formação contínua de professores, titulares de turma e de professores colocados ao abrigo do Despacho Conjunto n.º 105/97, e averiguou as concepções dos mesmos face à inclusão de crianças com NEE nas escolas regulares.

O principal objectivo do nosso estudo era saber qual a formação adquirida pelos professores do ensino regular e pelos professores destacados nos apoios educativos.

Perante esta intenção surgiu na forma de pergunta de partida a seguinte questão:

De que modo a Formação Contínua poderá contribuir para uma melhor eficácia do processo educativo promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes titulares de turma e dos docentes de apoio educativo?

A partir desta linha de orientação iniciámos a fase de exploração.

O trabalho de revisão de literatura situou-se na área da formação de professores e na área do Ensino Especial. Através da revisão de literatura pudemos apurar o facto de ter havido uma crescente consciencialização, por parte dos serviços centrais do sistema educativo, sobre esta problemática, o que em termos concretos revela que estas estruturas manifestaram, progressivamente, uma maior abertura e sensibilização para esta temática.

Poderemos afirmar que através da análise da legislação, que regulamentou e regulamenta a Educação Especial em Portugal, existem duas vertentes fundamentais, uma que se refere a uma crescente consciencialização de que a solução para a inclusão deve ser procurada a nível global, envolvendo os distintos ambientes sócio-

---

educativos que condicionam a vida dos alunos e, uma outra, onde se torna evidente a preocupação em procurar elaborar um suporte legal para encontrar soluções que passam pela integração dos vários casos especiais no âmbito do ensino normal sem esquecer, contudo, a especificidade inerente a cada um.

Para além destes aspectos, realizámos uma auscultação junto de especialistas na área do Ensino Especial. As suas sugestões e recomendações foram sempre tidas em linha de conta para a realização deste estudo, assumindo o mesmo uma índole vincadamente exploratória, de carácter quanti-qualitativo

Com o objectivo de dar resposta à pergunta de partida, ou seja, ao problema da pesquisa, foram definidas as questões que fariam parte do nosso instrumento de recolha de dados. Este instrumento que tendo, do ponto de vista das suas características psicométricas, uma boa consistência interna foi aplicado a noventa e oito sujeitos, tendo-se verificado que dezoito dos questionários distribuídos não tiveram retorno.

Com base no tratamento e análise dos dados obtidos, constatámos com este estudo que:

- Os docentes do ensino regular aceitam a integração/inclusão de alunos portadores de NEE nas suas turmas mas referem necessitar de apoio para estes alunos ministrado pelo professor de apoio;
- Os docentes do ensino regular e os professores do apoio educativo articulam entre si o trabalho pedagógico, planificando em conjunto as actividades para estes alunos;

- 
- As dificuldades sentidas na sua prática pedagógica encontram-se relacionadas com a escassa formação que possuem relativamente a alunos portadores de NEE;
  - Referem como expectativas o poderem beneficiar de oferta de acções de formação na área das NEE ou afins, fornecidas pelo Centro de Formação de Escolas a que pertencem (as acções de formação na área das NEE ou afins, referidas pelos docentes que fazem parte do nosso estudo, não foram ministradas pelo Centro de Formação do qual os mesmos fazem parte).

Interpelando estes resultados podemos afirmar que as dificuldades sentidas no dia a dia pelos docentes ao trabalharem com alunos com NEE poderão dever-se à pouca formação recebida nesta área (NEE), mas também às pressões dos pais dos outros alunos, à mobilidade sistemática dos docentes, à falta de recursos materiais e humanos e ao isolamento de alguns docentes. Superar estas dificuldades implica a existência de uma escola concebida como local de diálogo e de encontro, onde deve ter lugar uma relação educativa baseada no respeito pela diferença. Implica também uma escola em que os currículos devem adaptar-se às necessidades e capacidades das crianças, revendo-se os processos de avaliação, de modo a que a avaliação formativa possa integrar-se no processo educativo regular.

O ponto central da educação inclusiva deverá atender à diversidade dos alunos, sendo indispensável flexibilizar o currículo e adequar os processos de avaliação.

Em relação a estas recomendações há, entre nós, ainda um longo caminho a percorrer mas é imperioso assinalar a importância de que se revestem, diversas medidas legais que estão em curso, em especial as que se referem à flexibilidade curricular e à

---

autonomia e gestão das escolas. Perante as barreiras e dificuldades que se levantam, na maioria das escolas, ao atendimento educativo eficaz de todos os alunos e à resposta adequada à heterogeneidade das classes, estas reformas constituem instrumentos que podem ser utilizados como decisivos factores de desenvolvimento e de progresso.

No presente ano lectivo não houve colocação de professores pelo Despacho Conjunto nº105/97. Os professores, que estão actualmente no terreno a trabalhar, pertencem a um quadro de professores de Ensino Especial, tendo-se dado lugar à colocação de professores especializados em NEE, ficando estes afectos aos agrupamentos como um grupo de docência independente (Grupo do Ensino Especial), fundamentado e implementado pelo Despacho nº 50/2006. Estes professores (de apoio) especializados em NEE têm concerteza mais conhecimentos para trabalhar com os alunos com necessidades educativas (para que estes possam vir a ter mais e melhor sucesso educativo) do que os professores do ensino regular ou mesmo os professores de apoio colocados pelo despacho conjunto nº105/97. Muitos dos professores especializados, estavam anteriormente destacados a trabalhar em cargos de chefia dentro dos CAE (Centros de Área Educativa), nos Agrupamentos, nas Equipas de Apoio Educativo, coordenando as referidas equipas de ensino especial, não contactando directamente com as crianças com NEE.

Este procedimento legislativo, introduzido pelo Despacho n.º 50/2006, veio procurar colmatar a falta de formação dos docentes em matéria de NEE, que constatámos com os resultados deste estudo, tendo-se verificado que os docentes especializados que actualmente estão no terreno são insuficientes para dar resposta aos pedidos de apoio

---

educativo para os alunos sinalizados pelos professores do ensino regular e pelos conselhos de docentes de cada escola.

De acordo com a problemática em estudo – “Processos de formação contínua, limitações e eficácia em contexto de primeiro ciclo – a vertente da educação especial” e identificadas as carências de formação a partir da percepção tanto dos professores de ensino regular como dos professores de apoio colocados ao abrigo do Despacho Conjunto 105/97, concluiu-se que estes docentes para empregarem as suas totais competências nos apoios educativos necessitam, como já foi referido, de formação adequada às diferentes problemáticas dos alunos portadores de NEE.

Esta formação, de carácter contínua, deverá ser concebida a partir da expressão dos próprios docentes, das suas dificuldades das suas carências das suas expectativas.

No fundo a grande questão, que, quanto a nós, persiste é a necessidade de se saber responder à diferença, isto é, à multiplicidade das populações escolares, podendo a formação transmitir competências para dar resposta a esta diversidade.

A concluir, esta investigação revelou-se, do nosso ponto de vista, pertinente, uma vez que possibilitou, apesar de não podermos generalizar os resultados, um conhecimento mais alargado na área das NEE e da formação de professores.

No entanto temos consciência que o estudo por nós realizado não esgota a investigação nesta área. Pode-se e deve-se encaminhar a nossa reflexão para novas formas de abordar esta temática.

De acordo com uma perspectiva prática, podemos referir que esta investigação, para além de poder servir de ponto de partida para outras investigações, poderá contribuir para modificar a visão que se tem desta temática, bem como procurar que as nossas escolas sejam escolas inclusivas, ou seja, escolas para todos.